

PROGRAMA DE GOVERNO
COLIGAÇÃO “CAMPINA TEM JEITO”

Federação Brasil Esperança

INÁCIO FALCÃO E HERMANO NEPOMUCENO

Campina Grande, agosto de 2024

Ao Povo de Campina

Ao longo de minha trajetória política, sempre acreditei que a verdadeira mudança nasce do diálogo constante com cada um de vocês, cidadãos que compõem a força viva da nossa cidade. Desde o início da minha caminhada, tenho me dedicado a ouvir as necessidades, os anseios e as preocupações de cada bairro, de cada rua, de cada lar. Campina Grande é uma cidade de grandeza, de história, de luta, mas, acima de tudo, de um povo trabalhador que nunca se curva diante das dificuldades.

É com base nesse compromisso que apresento a vocês este plano de governo, fruto de uma ampla frente democrática e popular, construída em conjunto com as melhores qualidades para liderar o campo da oposição e recolocar a cidade no caminho do desenvolvimento. Este plano reflete a voz de todos que, assim como eu, acreditam que podemos fazer mais e melhor por nossa cidade.

A atual administração não demonstrou o compromisso necessário com a cidade e seus problemas. Relatos diários de carência na atenção básica de saúde, a falta de atendimento e de medicamentos básicos, a falta ou ineficiência na limpeza e manutenção dos espaços públicos, a falta de incentivo à geração de emprego e renda.

É diante desse cenário que apresentamos à cidade uma alternativa, liderada por mim, Inácio Falcão, e meu companheiro de chapa, Hermano Nepomuceno, na “Coligação Campina Tem Jeito”, composta pelos partidos PCdoB, PT e PV (Federação Brasil da Esperança). Nossa plataforma foi construída através de muitas consultas a pessoas, especialistas e profissionais de cada ramo de atividades.

Este plano de governo apresenta propostas detalhadas que abrangem desde a saúde e a educação até a segurança e o desenvolvimento econômico. Cada proposta aqui presente foi pensada com o intuito de melhorar a vida de cada campinense, valorizando o potencial humano e as riquezas naturais da nossa região.

Nosso compromisso é com a transparência, justiça social e desenvolvimento sustentável. Nos propomos a enfrentar os desafios que se impõem a Campina Grande, com a convicção de que juntos, podemos construir uma cidade mais justa, humana e próspera para todos.

Nos próximos capítulos, vocês encontrarão as propostas detalhadas de nosso plano de governo, que incluem:

- Saúde: propostas para melhorar a atenção básica, garantir o acesso a medicamentos básicos e fortalecer a rede de saúde da cidade.
- Educação: propostas para melhorar a qualidade do ensino, garantir o acesso à educação para todos e fortalecer a rede de ensino da cidade.
- Segurança: propostas para melhorar a segurança pública, reduzir a violência e garantir a tranquilidade para todos os cidadãos.

- Desenvolvimento Econômico: propostas para fomentar a geração de emprego e renda, atrair investimentos e fortalecer a economia local.
- Infraestrutura: propostas para melhorar a limpeza e manutenção dos espaços públicos, garantir o acesso a serviços básicos e fortalecer a infraestrutura da cidade.
- Meio Ambiente: propostas para proteger o meio ambiente, garantir o uso sustentável dos recursos naturais e promover a conscientização ambiental.

Este plano de governo é resultado de um amplo debate e articulação com os representantes do povo eleitos para a Câmara municipal, além dos representantes dos diferentes Conselhos públicos das diferentes áreas de políticas públicas. Além disso, destacamos que absorveremos as propostas pensadas, tratadas e sistematizadas pelo Fórum PróCampina, que também integrarão nosso programa mais adiante.

Convido todos a se juntarem a mim nesta jornada de reconstrução e avanço. Vamos, juntos, transformar Campina Grande no lugar que todos sonhamos para viver e prosperar

Inacio Falcão

Uma Cidade em Crise clama por Mudanças

Campina Grande, cidade reconhecida pela luta e pela resiliência do seu povo, possui uma história marcada por conquistas econômicas significativas e desafios persistentes. No entanto, essa trajetória de sucesso está repleta de contradições, evidenciadas pela desigualdade social que permeia cada canto da cidade. Embora tenha experimentado períodos de crescimento econômico, a cidade também enfrentou fases de declínio e estagnação, e hoje, seguindo a tendência nacional, adota uma agenda que restringe direitos sociais e amplia as desigualdades.

OLIGARQUIAS E O PODER FAMILIAR

A marca opressora das oligarquias locais é evidente na forma como a administração pública é conduzida. O poder político em Campina Grande é tratado como um patrimônio familiar, passando de geração em geração como se fosse uma capitania hereditária. Pais transferem o poder para filhos, que por sua vez o passam para primos, tios e netos, perpetuando um ciclo de dominação que exclui a maioria da população das decisões políticas. Nesse sistema, o sobrenome tem mais peso que a competência, e aqueles agraciados com o poder são responsáveis por preparar seus sucessores dentro da própria linhagem, assegurando a continuidade da “genética das elites.”

A CRISE NA SAÚDE PÚBLICA

O sistema de saúde pública de Campina Grande é outro aspecto que evidencia a ineficácia da gestão local. A crise na saúde, que já era grave antes da pandemia, se aprofundou, expondo as fragilidades de um sistema que não consegue atender às necessidades básicas da população. Postos de Saúde da Família (PSFs) têm escassez crítica de médicos e a demora na marcação de exames e consultas é cruel para os pacientes que dependem do SUS. Além disso, a falta de medicamentos, o sucateamento das estruturas de saúde e a insegurança nos leitos de maternidade colocam em risco a vida de gestantes e recém-nascidos.

A situação exige uma resposta imediata e coordenada, que coloque a saúde da população acima das disputas de poder.

EDUCAÇÃO PÚBLICA À BEIRA DO COLAPSO

A educação pública em Campina Grande também enfrenta sérios desafios. As escolas estão em condições precárias, sem a infraestrutura necessária para proporcionar uma educação de qualidade. A informatização das escolas é praticamente inexistente, e a segurança nas unidades escolares é um problema constante. Os professores, que deveriam ser valorizados como pilares da sociedade, são mal remunerados, enfrentam condições de trabalho insatisfatórias e muitas vezes são obrigados a trabalhar em ambientes que não oferecem o mínimo de dignidade.

Essa situação contribui para o aumento do analfabetismo, tanto formal quanto funcional, e afasta os jovens da escola, empurrando-os para a marginalidade. A falta de acesso ao esporte, à cultura e ao lazer, aliada à inexistência de espaços

democráticos de participação social e política, faz com que muitos jovens vejam na criminalidade a única alternativa para fugir da pobreza. A violência, por sua vez, explode em todos os cantos da cidade, manifestando-se principalmente na forma de assaltos e outras atividades criminosas.

TRANSPORTE PÚBLICO EM CRISE

O sistema de transporte público em Campina Grande é outro setor em crise. A falta de uma legislação rigorosa que obrigue os proprietários das empresas de transporte coletivo a cumprirem metas de atendimento, renovação da frota e controle da emissão de gases poluentes resulta em um serviço de baixa qualidade, que penaliza os trabalhadores que dependem do transporte público. As passagens aumentam constantemente, comprometendo ainda mais a renda dos usuários, enquanto a fiscalização é praticamente inexistente.

Um dos poucos direitos assegurados aos usuários do transporte público, a integração, foi comprometido por mudanças que prejudicaram os mais vulneráveis. É urgente a necessidade de um debate amplo com a sociedade para a criação de uma nova regulamentação para o transporte público, que garanta qualidade, segurança e eficiência no atendimento, além de impedir a formação de cartéis e monopólios.

Além disso, a cidade carece de ciclovias bem planejadas e efetivas, o transporte de cargas é realizado em horários impróprios, desorganizando ainda mais o trânsito nas áreas centrais, e o Plano de Mobilidade Urbana, uma promessa antiga do poder municipal, continua a esperar por sua implantação. Esses problemas refletem a falta de planejamento e de compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NÃO EXISTE NA PRÁTICA

A democracia em Campina Grande está em franco declínio. Não há transparência na execução do orçamento público, e as políticas públicas são desenvolvidas sem a participação efetiva da população. Os Conselhos Municipais, que deveriam ser espaços de participação popular, são ineficientes, inativos ou completamente vinculados ao poder executivo, servindo apenas para referendar suas políticas. Poucos Conselhos funcionam de forma independente, graças à persistência de alguns militantes dos movimentos sociais.

A ausência de administrações regionais em distritos como São José da Mata, Galante, Lagoa do Meio e Catingueira dificulta ainda mais a resolução dos problemas vividos pela população dessas áreas. O centro comercial da cidade se transformou em uma verdadeira feira livre, com calçadas tomadas por vendedores ambulantes, obrigando os pedestres a caminhar pelo leito das ruas, em meio ao tráfego de veículos e motocicletas. A falta de rampas de acesso para pessoas com deficiência, fora de uma pequena área no centro da cidade, é outro indicativo do desrespeito ao direito de ir e vir dessas pessoas.

RESPONSABILIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS

Diante desse quadro, é inegável a responsabilidade do governo municipal pela situação de caos iminente que Campina Grande enfrenta. A ausência de decisões no passado e a falta de soluções para os problemas atuais e futuros exigem uma mudança radical na forma como a cidade é governada. A propaganda política, que busca dar visibilidade eleitoral aos governantes, não pode substituir a transparência e a participação popular na construção de políticas públicas.

É fundamental que a população de Campina Grande se organize e reivindique seus direitos, buscando construir uma cidade mais humanizada e um mundo mais justo para todos. As soluções para os problemas enfrentados pela cidade não virão de cima para baixo, mas sim da mobilização popular e da luta por um governo verdadeiramente comprometido com o bem-estar de todos os cidadãos.

CAMPINA TEM JEITO

Campina Grande, possui um imenso potencial, mas para que ele seja plenamente realizado, é necessário enfrentar os desafios que se impõem com coragem e determinação. A desigualdade social, o desemprego, a crise na saúde e na educação, a ineficácia do transporte público e o declínio da democracia são problemas que exigem soluções urgentes e eficazes.

Somente com a participação ativa da população e um compromisso real com a justiça social será possível construir uma Campina Grande mais justa, humana e igualitária. É hora de romper com o ciclo de poder familiar e oligarquias, e abrir espaço para uma gestão pública que realmente atenda às necessidades de todos os seus cidadãos. O futuro de Campina Grande depende disso.

Neste contexto dramático, a ausência ou a ineficácia do poder público se torna evidente, incapaz de enfrentar as urgências sociais e os problemas urbanos estruturais que exigem solução tanto a curto quanto a longo prazo. Enquanto prolifera a propaganda voltada para a visibilidade eleitoral de quem está no governo, a falta de transparência dificulta o trabalho daqueles que tentam se organizar nas bases, por meio dos movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, buscando construir uma cidade mais humanizada e um futuro mais justo para todos.

O sistema de transporte público é um campo repleto de crises e entraves. No que diz respeito à regulação, as empresas de transporte coletivo operam sem a imposição de normas rigorosas que assegurem o cumprimento de metas de atendimento, atualizações na frota e controle sobre a emissão de poluentes. As passagens aumentam constantemente, comprometendo ainda mais a já baixa renda dos trabalhadores que dependem desse serviço. A fiscalização oferece apenas uma falsa sensação de controle, enquanto a integração, que antes era um direito garantido, foi comprometida por mudanças que apenas prejudicaram os usuários mais vulneráveis.

Evidentemente, é imperativo promover um diálogo aberto com a sociedade para a reformulação das normas que governam o transporte público, assegurando qualidade, segurança e eficiência no atendimento. Isso inclui medidas que impeçam

a formação de monopólios e cartéis, e a criação de ciclovias adequadas, bem como a regulamentação do transporte de cargas em horários apropriados para não agravar o caótico trânsito nas áreas centrais. O tão prometido Plano de Mobilidade Urbana, que deveria ser uma das prioridades da administração municipal, permanece em um estado de ausência e desinteresse, sem qualquer encaminhamento concreto para sua implementação.

A democracia, enquanto valor essencial, encontra-se profundamente desgastada. A opacidade na execução do orçamento e nas políticas públicas é um reflexo da falta de envolvimento democrático. Os Conselhos, embora existam, frequentemente mostram-se ineficientes ou inativos, cada vez mais subordinados ao Executivo, com exceção dos poucos que funcionam em razão da perseverança de militantes sociais que acreditam na contestação. Além disso, a ausência de administrações regionais, que deveriam atuar em distritos como São José da Mata, Galante e Catingueira, prejudica a resolução de problemas locais da população.

Neste quadro, o centro comercial de Campina Grande se transformou em um verdadeiro caos, as calçadas foram invadidas, e os transeuntes — cidadãos que contribuem para a cidade — se veem privados de utilizar esses espaços de forma segura. Caminhar pelas ruas torna-se uma tarefa perigosa, disputando espaço com veículos e motocicletas. Os direitos das pessoas com deficiência são desrespeitados, pois a infraestrutura urbana não contempla rampas de acesso adequadas, exceto em uma limitada área central. O crescimento desordenado do setor comercial fez com que as zonas de estacionamento se tornassem cada vez mais escassas, sendo áreas verdes e azuis loteadas sem planejamento responsável. Assim, muitos pagam por um serviço que, na prática, é inexistente, com segurança quase nula nas áreas de estacionamento.

Diante disso, a responsabilidade do governo municipal não pode ser minimizada. O caos que se instalou na cidade é resultado de decisões não tomadas no passado e da urgência por soluções que o presente e o futuro clamam. O momento que Campina Grande atravessa exige uma nova abordagem nas políticas públicas, onde a inclusão da população e a promoção de uma gestão mais transparente e participativa se tornem prioridades. O desafio diante de todos os cidadãos e cidadãs não é apenas enfrentar as crises atuais, mas também construir um futuro que respeite a diversidade do povo de Campina Grande, promovendo um desenvolvimento que beneficie a todos e não apenas a uma minoria privilegiada.

A VOZ DO POVO

Campina Grande sempre foi uma cidade vibrante, rica em cultura e tradições, onde a força e a resiliência do seu povo se destacam. Em 2024, a comunidade deve se unir em torno dos anseios comuns e lutar por uma cidade mais justa, igualitária e democrática. É responsabilidade de cada cidadão e cidadã exigir a transformação que a cidade necessita, seja participando de fóruns, reivindicando melhorias em serviços públicos ou se envolvendo diretamente na política local. O futuro de Campina

Grande não deve ser apenas um reflexo das escolhas das elites, mas de uma participação ativa e consciente de toda a sua população. Campina Grande é, e deve sempre ser, da sua gente.